



Defesa de Espinho

SEMPANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

11

Outubro - 1964

N.º 1698

Ano XXVII - Sem. VII

(AVENÇADO)

Visto pelo C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920107 (Residência do Editor)

Redacção, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Interventor: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. do "JORNAL ESPINHO" - Rua 19 - Telef. 920107

Engrandecimento de Espinho

O dia de hoje marca uma das etapas mais importantes da vida do nosso concelho.

No dia 11 de Outubro de 1926, precisamente há 38 anos, por Decreto n.º 12457, foi engrandecido o concelho de Espinho com a anexação das freguesias, acontecimento que encheu de júbilo todos os espinhenses pela justiça que lhes foi

terior e da Marinha e Dr. José de Oliveira Salvador, filho dilecto desta terra que ele tanto amou e pela qual trabalhou desinteressadamente, quer como ilustre presidente da sua Câmara, quer como chefe político de larga visão e prestígio.

Não devemos também esquecer o nome honrado e digno do Dr. Castro Soares (pai) que teve a honra

de presidir à primeira Câmara Municipal a quando da criação do concelho em 1899, e à Comissão Administrativa por ocasião do alargamento do concelho em 1926. Na pessoa do seu filho Dr. Augusto de Castro Soares, também antigo presidente da Câmara Municipal, cargo que desempenhou com acentuado apuro e lúcida inteligência, espinhense que honrou e honra a sua terra, onde conta

Escola Industrial e Comercial de Espinho

Novos Director e Chefe da Secretaria

Foi nomeado Director da Escola Industrial e Comercial de Espinho, de cujo lugar já tomou posse o Ex.º Sr. Dr. José Gouveia Osório Pereira de Melo, licenciado em Ciências Matemáticas, e procedente de Coimbra. Ao ilustre Director apresentamos respeitosos cumprimentos. — Foi nomeado Chefe da Secretaria da mesma Escola, lugar que também estava vago, o 2.º Oficial, sr. Tibério Augusto Gomes, que exercia idêntico lugar na Escola I. e Comercial de Pombal. Apresentamos-lhe também, os nossos cumprimentos.

De ano para ano aumenta o número de alunos

O número de alunos matriculados este ano atingiu a bela cifra de 1.254, mais cerca de 100 do que no passado ano lectivo.

Tão elevado número, que cada ano será maior, vem justificar plenamente, a imperiosa necessidade que há em dar-se início à construção do edifício próprio, tanto mais que as instalações dispersas onde a Escola vem funcionando desde o início, não tem capacidade suficiente para o funcionamento regular das aulas que se acham instaladas em pequenas salas, sem as necessárias condições pedagógicas, de higiene e até de segurança.

E' necessário, pois, que as entidades locais insistam junto de quem direito pela breve construção de um edifício à altura do fim a que se destina.

Semana Nacional do Ensino Religioso

Integrado na Semana Nacional do Ensino Religioso, realizam-se nos próximos dias 13, 14 e 15 deste mês, no Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico, três dias de preparação religiosa a fim de despertar o interesse pelo problema do ensino religioso da Paróquia de Espinho.

Para estas reuniões, que terão início às 18 horas, serão convidados, os pais, professores e Catequistas e estarão presentes professores do Secretariado Nacional Diocesano da Catequese, afim de orientar seis conferências (duas por dia), com vista a essa preparação as quais terão início às 18 h., com os seguintes temas:

- 1.º dia - 2.ª feira - «A Mensagem de Salvação» e «O Catequista»;
- 2.º dia - 4.ª feira - «Catequese e Liturgia» e «Finalidade da Catequese»;
- 3.º dia - 5.ª feira - «A Criança» e «A Família e a Catequese».

Associação Humanitária dos Bombeiros Vol. de Espinho

Esta agremiação do nosso concelho comemora no próximo domingo, 18 do corrente mês, o seu 69.º aniversário com as seguintes cerimónias: missa na Igreja Matriz, pelas 11 horas, em intenção aos bombeiros e sócios falecidos, seguida de romagem ao cemitério municipal, findo o que terá lugar o desfile do Corpo Activo por algumas ruas da vila.

Solicita a comparencia dos seus sócios e amigos aos referidos actos pelo que antecipa os seus agradecimentos.

A Comunidade Luso-Brasileira

Uma Realidade sem Política

ou uma Política sem Realidade?

por Manuel Laranjeira

Os pronunciamentos desassemblados — como é seu timbre habitua — do Governador Carlos de Lacerda, primeiro na Casa dos Poveiros, do Rio de Janeiro, depois em Portugal, quando da sua última visita e mais recentemente em S. Paulo, quer quanto à posição do Brasil no caso das províncias ultramarinas quer quanto à comunidade luso-brasileira em si e no seu funcionamento, e sobretudo a alusão clara do Marechal Castelo Branco, presidente da República Brasileira, em discurso proferido no Itamaraty deante dos novos diplomatas que vão iniciar a sua carreira, à necessidade da organização de uma comunidade afro-luso-brasileira, levam-nos à conclusão de que é chegado o momento de colocar em funcionamento aquilo que a demagogia de uns e o desinteresse de outros nunca permitiu que funcionasse, a comunidade luso-brasileira.

A rigor ela existe, graças a Deus. Mas à margem dos tratados, dos convénios económicos, das regras dos artigos, dos parágrafos e das alíneas. E' uma comunidade natural feita com sangue e com trabalho. Os seus fundamentos naturais, vigas mestras em que se escora, começam no espírito de sacrifício e de renúncia do emigrante ao abandonar a sua terra e acabam no dia em que esse mesmo emigrante fica de vez preso à terra estranha que lhe abriu os braços e as possibilidades ao ofertar-lhe uma nova vida, um novo cidadão, um novo brasileiro.

Dir-se-ia, sem querer forjar um trocadilho, que até agora a comunidade luso-brasileira, tal como foi arquetetada no papel dos tratados, foi um fracasso rotundo e evidente. Foi de uma inépcia e de uma inutilidade total. Porque o que nos tem valido mesmo em todos os momentos graves e decisivos são os laços indissolúveis e indestrutíveis do sangue. Parece-nos que essa comunidade ou foi uma realidade de que a acção política se alheou completamente ou caiu no vazio duma política sem realidade, o que nos parece bem mais provável.

A inépcia dessa comunidade, do ponto de vista oficial — repita-se por via das dúvidas — caracteriza-se por muitas e poderosas maneiras. Não há entre os dois países um tratado comercial com um mínimo de condições de funcionamento. Não há um mínimo de intercâmbio cultural, uma vez que os brasileiros ignoram pura e simplesmente os nossos valores intelectuais.

Há um convénio monetário, dir-me-ão os sabichões. Há sim senhores. O que os sabichões não sabem é como funciona. Ou melhor que não funciona. Contamos um episódio apenas para ilustrar como e porque não funciona. No meio do ano de 1963 não havia, do tal convénio monetário, um único dólar disponível para importar de Portugal o que quer que fosse. E' hábito antigo o comércio português do Brasil importar artigos de Natal, bens de consumo perecíveis que muito importa a Portugal exportar e que os portugueses do Brasil e milhares de brasileiros consomem facilmente no período natalino. A Câmara Portuguesa de Comércio do Rio de Janeiro, por intermédio de seu presidente de então, sr. Sílvio António da Silva, actuou com o maior interesse junto ao governo português no sentido de se conseguirem as necessárias divisas para que no Natal de 1963 os portugueses do Brasil não ficassem privados dos habituais artigos da época. O governo português, para atender tais diligências, efectuou uma compra, ao Brasil, de sical, para a firma de Manuel de Oliveira Violas, por preço superior ao de mercado, cobrindo o déficite dessa compra e suportando a diferença. Era do valor de um milhão de dólares a transacção. Como, porém, a importação, por parte do Brasil, não atingiu os quinhentos mil dólares, o saldo foi cancelado.

Por que o governo português foi obrigado a um dispêndio de divisas desnecessário e oneroso? Porque não há, como atrás afirmávamos, um tratado comercial a funcionar. O mercado de utilidades de Portugal abastece-se na América. O mercado de carros na França e também nos Estados Unidos. Por que não se criam condições para um intercâmbio comercial desses bens de uso com o Brasil? Por que não compra o mercado português automóveis, frigoríficos, telefones, televisões, aparelhos electro-domésticos? Por que não compra o Brasil cortica a Portugal, se a qualidade da cortica portuguesa é superior à da concorrência? Por que não se criam taxas alfandegárias e facilidades cambiais que incrementem o intercâmbio comercial? Por que não há livros de autores portugueses no Brasil?

Estão no Brasil, há algumas semanas, vários escritores portugueses, que aqui andam a pronunciar conferências literárias sobre o romance português. Já lemos repetidamente, e da opinião de todos eles o espanto que lhes causa entrar numa livraria e não encontrar um livro de autores portugueses. Não é nenhuma descoberta especial. Neste jornal já havíamos afirmado há muitos meses atrás que em relação a nós os brasileiros tinham ficado pelo Eça, Camões, António Vieira e olhe lá... Alguns conhecem Aquilino, Torga que andou por aqui em menino e em homem, Ferreira de Castro, des cidades e mais popular. Os literatos ainda lêem Camilo e Fidelino de Figueiredo. Mas só estes. O resto é completamente desconhecido. Urbano Tavares Rodrigues, Agustina Bessa Luís, Irene Lisboa, Virgílio Ferreira, Manuel da Fonseca, Mourão Ferreira, Flama Brandão, tantos outros valores, Oscar Lopes, Joel Serrão, o próprio Forjaz Trigueiros que anda por aqui com aqueles dois e com Gaspar Simões.

O maior embaixador dum país é a sua cultura. Mas nós sabemos bem de mais como vive há muitos anos a cultura em Portugal. Como escrevem e como pensam os nossos escritores, os nossos pensadores, os nossos poetas, os nossos sociólogos...

Numa comunidade autêntica, ajustada às realidades, nada disto seria possível. Não nos interessa estar a pormenorizar de que lado está o desajuste. Interessa-nos, sim, lutar e pugnar para que ele termine. Interessa-nos que se passe das palavras aos actos. Portugal precisa muito, infinitamente mais do Brasil do que pode supôr-se. Sucede apenas que muita gente com responsabilidades só dá por isso quando há votações no arcêpago tragi-cómico da ONU. Antes e depois delas talvez considerem o Brasil um país como os outros. E não é, apesar dos pesares...

Manuel Laranjeira

(Retardado por falta de espaço)

Academia de Música de Espinho

Cursos de francês e Inglês

No próximo dia 13 terça-feira, iniciam-se as aulas de Inglês ministradas pelo prof. Desmond Fitzgerald do Instituto Britânico, e no dia 17, as do Francês, tendo como professoras, Madame Petavy e Madame Olga do Instituto Francês.

As aulas de Alemão também Rua 19 Tel. 920320

iniciar-se-ão em data muito próxima a designar pelo Instituto Alemão.

Farmácia de Serviço, MOJE

Farmácia Higiene



Dr. António Augusto de Castro Soares

1.º Presidente da Câmara Municipal de Espinho e também presidente da Edillidade Municipal quando do alargamento do Concelho em 11 de Outubro de 1926

prestada pelo Governo presidido pelo saudoso Presidente Oscar Carmona.

Deve-se esta grandiosa obra a várias individualidades, mas a História do nosso concelho fixou em letras inapagáveis e destacadas os nomes dos dois principais obreiros: Almirante Jaime Afreixo, grande e dedicado amigo de Espinho, que naquela data sobrava as pastas do In-

ta muitos e dedicados amigos, seus antigos companheiros, apresentamos as nossas saudações.

Ao comemorar esta festiva data vai o preito da nossa homenagem e saudade aos que tendo desaparecido da vida continuam a viver nos nossos corações, e um abraço àqueles que se mantêm firmes nos seus postos, sempre atentos ao

continua na 2.ª página

«Crónica Internacional»

(O Panorama da Época... Evolução?)

Dizem observadores da política mundial — quanto à última conferência para a Imprensa do General De Gaulle — que em nada ela despertou a curiosidade internacional interessados.

Sendo a nona desde que o General subiu à Presi-

dência da República Francesa, afirma-se que constituiu uma verdadeira obra-prima do poder narrativo do Presidente, única justificação — espécie de pano de fundo daquele selecto ambiente — para a compa-

Continua na 2.ª página

«Crónica Internacional» (O Panorama da Época... Evolução?)

continuação da 1.ª pág.

rência dos mil jornalistas e membros do corpo diplomático de Paris que a escutaram atentos e vivamente interessados, ali reunidos no salão nobre do Eliseu.

Esperando declarações de grande interesse e esclarecimento da política actual francesa — a política que De Gaulle vem desenvolvendo cientificamente na Europa — os curiosos e atentos jornalistas, ávidos de novidade, afirmam nada ter ouvido de novo a não ser a magistral narração sobre a velha China — a China eterna; para depois concluir com a lógica do lógico reconhecimento, pela França, do Governo da China Continental, encarando, desse modo, o Mundo tal como ele é.

Tudo isto faz lembrar, mais uma vez, que «o segredo é a alma do negócio»... E' que os políticos, quando sabem sê-lo, não dizem publicamente senão aquilo que lhes convém; aquilo que eles mesmos nos querem dizer e se saiba, e nunca o que nós desejaríamos que eles nos dissessem, — porque, então, ficaríamos sabendo tanto como eles...

Parece que De Gaulle quando pretende arrumar-se de um «amigo», antes do rotineiro aperto de mão da «despedida», faz-lhe um discurso de louvor; logo que ele mesmo chega à conclusão de não lhe interessar a companhia de qualquer colega na liderança política, calça a luva subtil da diplomacia para o «arrumar» definitivamente.

Talvez deva ser mesmo essa a verdadeira ciência da Política; lá pelo facto de não professarmos as mesmas ideias do nosso amigo, não temos por isso o direito de o tratar mal, nem podemos, por esse facto, corrê-lo a pontapés da nossa presença. Cada um é como é.

Desta vez o General «despediu» o colega Xiang Kai Xequé, depois de lhe ter cantado os feitos gloriosos; como há pouco tempo arrumou a Inglaterra do Mercado Comum, após ter tecido o respectivo elogio ao seu «amigo» Mac-Millan. Assim até se torna mais agradável ser derrotado, e fica-se com mais simpatia pelo vencedor — que não trata mal o vencido; que respeita a parte fraca...

Há muito quem não tenha simpatizado com a política ultimamente seguida pelo actual presidente da República Francesa; parece que dentro da própria França tem De Gaulle numerosos adversários. Fala-se já — e muito — no novo candidato às próximas eleições francesas para a Presidência; Gaston Defferre parece ser um adversário perigoso do General — embora partidário de muitas

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

— em 11, as sras D. Laurinda das Flores e Silva, irmã do Rev.º Joaquim Maria de Pinho, de Anta, e D. Nervinda da Conceição Duarte, esposa do sr. Augusto Ferreira Pinto, da Corga de Lobão; os srs. dr. Fernando Barbosa e Manuel Esteves Rodrigues Miguel, filho do sr. Manuel Rodrigues dos Santos Miguel;

— em 12, a sra. D. Laura de Sousa Camarinha, filha do sr. Carlos Rodrigues Camarinha; a menina Maria Bernardina Casal Ribeiro, sobrinha do sr. Joaquim Casal Ribeiro; e o sr. Alfredo Dias Cruz.

— em 13, as sras D. Julieta Gomes Fernandes, esposa do sr. Acácio Fernandes, de Valença do Minho; D. Luisa Dias Marques, esposa do sr. António Alves da Rocha, de Esmoriz; as meninas Laurinda Fernanda Alves de Carvalho, filha do sr. José Augusto Alves de Carvalho, do Porto; e Rosa de Fátima Dias da Costa, filha do sr. António Rodrigues da Costa, de Silvalde; o menino Adolfo Martins, filho do sr. Felisberto de Pina Cabral e o sr. António do Espírito Santo, ausente em Esmoriz;

— em 14, as sras D. Edite Pinto Moreira da Costa, esposa do sr. Joaquim Moreira da Costa Junior, e D. Luciana de Pinho Coelho, filha do sr. Joaquim Alves da Silva Nicolau, de Anta; o menino José Maria, filho do sr. Albertino de Oliveira Sengo, do Porto; e os srs. Manuel da Rocha Pinto, de Anta e Samuel Alves Pinto, do Porto;

— em 15, as sras D. Alda da Silva Trindade, esposa do sr. Fernando Carneiro; D. Ana Pereira da Costa, esposa do sr. Manuel Quintas de Azevedo, de Silvalde; D. Maria Odete Ferreira Ribeiro Simões, esposa do sr. Adão Manuel Correia Simões; e D. Maria Teresa Bastos Pereira, esposa do sr. Fernando da Silva Pereira; e a menina Carlinda de Sá, filha da sra. D. Zulmira Ferreira dos Santos de Sá, de Silvalde;

— em 17, as sras D. Maria Olimpia Bastos de Oliveira, esposa do sr. Francisco de Carvalho Oliveira, e D. Luciana M. Figueiredo Marques, esposa do sr. José de Sousa Marques; as meninas Rosa Maria, filha do sr. Carlos Jerónimo Fernandes Pereira, Maria de Fátima D. Ferreira Pinto, filha do sr. Augusto Ferreira Pinto, da Corga de Lobão; os srs. Jorga Dias Salvador e Alberto Custódio de Oliveira, filho do sr. Manuel Teixeira da Silva, e o menino Manuel Carlos, filho do sr. Manuel de Sá Reis, de Miramar.

Auxiliai

o Hospital de Espinho

das suas criações e admirador do estadista.

De Gaulle terá tido as suas razões na conduta seguida, até porque, como todos sabemos, não se pode agradar a todos — e raro se está bem com a vida que se tem...

E' incontestável que o presidente francês teve os seus golpes de visão; que ele consegue manter-se numa posição que tem despertado a curiosidade de muitos, o espanto de outros e as invejas de não menos.

Há muito quem deseja — decerto com razão — a boa continuidade da sua política no nosso Continente; não deve oferecer dúvidas ter sido um grande passo para a paz europeia o seu tratado entre a França e a Alemanha, por muito que possa faltar-lhe para estar perfeito ou ser completamente realizável.

Por outro lado, as ideias do General sobre uma «Europa Unida» — se é que na realidade ele as mantém — não deixam de ser sedutoras para os europeus de bom senso; qualquer que possa vir a ser o seu futuro continuador, oxalá, nesse ponto, esteja de acordo. Melhor seria.

FERREIRA DA ROCHA

Grande oportunidade

A Sociedade Construtora Ideal de Espinho, Lda, vende todos os materiais pertencentes aos prédios que vão ser demolidos nas Ruas 16, 19 e 21, pegados ao Grande Hotel de Espinho

No III Festival Folclórico Nacional Os «MIOSÓTIS DE ESPINHO» foram colorosamente aplaudidos

Com uma formidável enchente realizou-se no passado domingo, dia 4 do corrente, no vasto Pavilhão dos Desportos do Palácio de Cristal, do Porto, a eliminatória do III Festival Folclórico Nacional, relativa às províncias do Minho, Douro Litoral, Trás-os-Montes e Beira Litoral.

Concorreram 22 agrupamentos, cada um dos quais apenas poderia exibir dois números. Extra-concurso, teve a honra de se exibir em primeiro lugar, o Rancho Folclórico e Cultural Infantil «Os Miosótiis de Espinho», que foi recebido com calorosa salva de palmas, que se repetiu no final de cada número.

De conceituado diário «O Primeiro de Janeiro», com a devida vénia, transcrevemos o relato e criteriosa apreciação de Festival:

«As características populares como esta atraem, invariavelmente, uma apreciável assistência, ao que também se deve aduzir que cada grupo arrasta uma numerosa falange de apoio, e, assim, encontrava-se repleto o amplo recinto do Pavilhão dos Desportos. No entanto, o entusiasmo das centenas de pessoas presentes foi, em certa medida, esfriada por certas deficiências na organização do espectáculo. Este marcado para as 21,30 h., só veio a ter início uma alongada hora depois.

Não obstante estas lacunas, diluídas, de uma forma geral, no ambiente festivo reinante, o espectáculo não deixou de ter a sua valia. Os grupos folclóricos souberam (uns melhor do que outros, é certo) corresponder às intenções postas na realização desta eliminatória e ensaíram, dentro das possibilidades de cada um, os temas e danças que mais expressividade possuísem e que, portanto, melhor os classificasse.

O espectáculo foi iniciado com a actuação, extra concurso, do Rancho Infantil Miosótiis de Espinho. Os pequenos pares evoluíram com acatável cadência e bom sentido de ritmo, «Dança Vareira» e «Vira da Costa Verde», dois dos temas que interpretaram, valeram-lhe calorosos aplausos do público.

Contando já para a eliminatória, exibiram-se, pela ordem indicada, os seguintes agrupamentos:

Grupo Etnográfico de Arouze (Gala); Rancho Folclórico Nabeirinhas de Gondomar; Grupo Folclórico de S. Torcato (Guimarães); Centro de Recreio Popular de S. Félix da Marinha (Gaia); Grupo Folclórico As Cefeiras de S. Martinho de Feljões (Oliveira de Azeméis); Rancho Folclórico de S. Paio (Arouze de Valdevez); Grupo Folclórico de Ovar; Grupo Folclórico de Afife; Rancho Regional de Carreço (Viana do Castelo); Grupo Folclórico D. Nuno Álvares Pereira (Leça do Balio); Grupo Folclórico de Cidacos (Oliveira de Azeméis); Grupo de Bailarinas da Gafanha da Nazaré; Rancho Típico de S. Mamede de Infesta; Grupo Folclórico da Casa do Povo de Santa Cruz do Bispo; Rancho Folclórico de Ponte da Barca; Rancho Regional de Paredes; Rancho Folclórico da Associação das Rendas Ferreirinha; Rancho Típico de Amorosa (Leça da Palmeira); e Grupo Folclórico de Vila Verde.

Extra concurso actuaram, ainda o acordeonista Joaquim Neves e o Rancho Folclórico de Santa Marta de Portuzelo, que o público aplaudiu intensamente.

Duma forma geral, como aliás já acima dissemos, os grupos que participaram na eliminatória esforçaram-se por dar o seu melhor, o que é absolutamente louvável. Todavia, muitos deles deixaram a impressão de se preocuparem demasiado com um ruído sapateado em menos-cabo do ritmo, cadência e expressão do bailado. Exceptuaram-se deste senão os agrupamentos minhotos em que era palpável a subtilidade da interpretação e o acompanhamento, arritmico ou rítmico, dos coros. Nesta última consideração, merece especial destaque o Grupo Folclórico de Afife.

O simpático agrupamento local revelou eliminação de pequenas deficiências notadas na sua última exibição em Espinho.

Pelo sucesso alcançado no Palácio de Cristal, felicitamos vivamente o seu infatigável director, sr. Manuel Ribeiro (Sansebas), e parabéns aos seus inelutáveis «Miosótiis».

Engrandecimento de Espinho

Continuação da 1.ª pág.

engrandecimento do nosso querido Espinho.

As freguesias então anexadas foram: Anta Silvalde, Paramos, São Paio de Oleiros, Nogueira da Regedours, Guetim e Esmoriz todas as quais se regosijaram por virem para o nosso concelho.

Despedida

Maria Eufrásia Alves dos Santos, tendo embarcado no paquete Moçambique para S. Tomé, pede desculpa por este meio, a todas as pessoas amigas de quem não se pôde despedir pessoalmente.

Espinho, 8 de Outubro de 1964
Maria Eufrásia dos Santos

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Federação de Caixas de Previdência

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental por 30 dias, com início em 1 de Outubro de 1964, para médicos da especialidade de Pediatria do Posto Clínico n.º 36 (Santo Tirso), devendo a documentação ser entregue na Delegação da Zona Norte — Rua Alvares Cabral, 328 — Porto, ou na Sede da Federação — Avenida Manuel da Mata, 58-2.º-Esq. — Lisboa, até às 18 horas do dia 30 de Outubro de 1964.

As condições de admissão encontram-se patentes naquela Delegação bem como na Sede da Federação e no Posto aludido.

Lisboa, 25 de Setembro de 1964.

A DIRECÇÃO

NECROLOGIA

Em Canidelo, concelho de Gaia, faleceu recentemente o sr. Joaquim Moreira Gandra da Fonseca viúvo, que durante muitos anos residu em Espinho, onde era muito conhecido.

O finado era tio dos nossos prezados amigos, srs. Joaquim Assis de Oliveira e Silva, digno presidente da Junta de Freguesia de Grijó, e Marcelino de Oliveira e Silva, conceituado comerciante em Nova Iorque. B U A., aos quais como à restante família, endereçamos os nossos pêsames.

M. LAURA ROMARIZ

Médica

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras
das 16 às 19 horas

RUA 51 N.º 321 - ESPINHO

Clínica Geral
Puericultura — Nutrição

Vende-se

Prédio c/ r/c e 1.º andar, c/ frentes para as ruas 62, 18 e 9. Informa Flávio da Silva Leite, Rua 15 n.º 872 Espinho.

Desenhador de Máquinas

Admite-se livre do serviço militar, para lugar de responsabilidade.
Boas condições

Metalúrgica do Juncal

Praia da Granja

Registo Social

Escultor Augusto Bernardino

Para o Algarve partia com sua esposa, o sr. Professor do Ensino Técnico Profissional, Escultor Augusto Bernardino Baptista Lopes, que, foi nomeado Professor efectivo da Escola Industrial e Comercial de Silves.

Desejamos-lhe muitas felicidades e que brevemente se encontre entre nós ocupando idêntico lugar.

NOVA MÉDICA

Acaba de abrir consultório em Espinho, a Sr.ª Dr.ª D.ª M. Laura Romariz, antiga chefe dos Serviços de Diética do Hospital de S. João, do Porto, a qual se dignou inscrever-se como assinante do nosso jornal.

Noutro lugar se insere o anúncio no qual indica as especialidades a que se vem dedicar. Os nossos cumprimentos.

BOLSA DE ESTUDO

Como bolsista da Fundação Gulbenkian, seguiu para Cremona - Itália, onde vai frequentar a «Scuola Professionale Per Liutai», o já distinguido Luthier, sr. António Capela, filho do n.º estimado assinante de Anta, sr. Domingos Ferreira Capela, o qual vai acompanhado de sua esposa e filha. Desejamos-lhe boa viagem e novos triunfos.

NASCIMENTO

Manuel Laranjeira já é pai

No dia 14 de Setembro findo, na «Casa de Portugal» no Rio de Janeiro, a esposa do nosso prezado conterrâneo e brilhante colaborador, Manuel Laranjeira, brindou-o com uma robusta e linda menina, a qual foi dado o nome de Maria Cristina.

Ao venturoso casal enviamos os nossos sinceros parabéns, com votos de muito boa sorte à pequenina Maria Cristina, e que por muitos anos ela seja o enlevo dos seus progenitores.

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC

Com sua Ex.ª família retirou para sua casa de Tortosendo, a nossa estimada assinante sra. D. Amália Pontifice Trindade, veneranda mãe da sra. D. Otilia Trindade Brás, e sogra do nosso amigo sr. João Brás, considerado industrial naquela vila;

— Regressaram da Curia os nossos estimados assinantes srs. José da Silva Martins, Joaquim Fernandes Tato, Gentil da Fonseca e esposa, e Armando Dias Alves, proprietário da Confeitaria Doce-Mar;

— Após o período de férias passado entre nós, regressou ao seu lar em Cabeçals-Arouca, o benquisto professor, sr. Alfredo Gonçalves de Azevedo;

— A fim de embarcar para o Rio de Janeiro, depois de ter passado uma temporada na terra-pátria, seguiu para Lisboa com sua esposa e filho, o sr. José Alves Ferreira, natural de Roemeão, e considerado industrial e proprietário na antiga Capital do Brasil. Na gare desta vila teve despedida afectuosa por parte dos seus familiares e numerosas pessoas amigas.

Boa viagem e felicidades.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo Ex.º Sr. Deutor Carlos Ramalho, e Ex.ª esposa, foi pedida em casamento a senhorinha Natália Vieira dos Santos Costa, professora do magistério primário, residente em Paramos, filha do n.º prezado amigo, Sr. João Roberto Ferreira da Silva Oliveira Costa e de sua esposa sra. D. Laurinda Vieira dos Santos Costa, para seu irmão sr. Ildio Rodrigues Ramalho, industrial e comerciante em Benguela (Angola), filho do Sr. António Ramalho, também comerciante, e residente na Vila de Esmoriz.

Farmácias de Serviço

HOJE, DOMINGO

HIGIENE

DURANTE A SEMANA

2.ª feira — Farmácia Teixeira.
3.ª » — Santos
4.ª » — Paiva
5.ª » — Higiene
6.ª » — Grande Farmácia
Sábado — Paiva

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.
Em Lisboa — visitam o CAFÉ NICOLA.

Notariado Português
Cartório Notarial de Espinho
A cargo do notário lic. José Ferreira Paixão

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Setembro de 1964, lavrada de folhas 96 verso a 99 do livro de notas para escrituras diversas A N.º 8 deste cartório, ALBERTINO FERREIRA CADINHA e MANUEL FERREIRA DO Couto, casados, comerciantes, residentes nesta vila de Espinho, na Rua 18, aquele no número 735 e este no número 733 sócios da sociedade comercial em nome colectivo Cadinha & Couto, com sede nesta vila, na Rua 18, número 739, aumentaram o capital desta sociedade que era de 150 000\$00, para 1 000 000\$00 tendo neste novo capital cada um deles um quinhão de 500 000\$00 e sendo o reforço, da importância de 850.000\$00, realizado como segue: com respeito a 600 000\$00, pela incorporação da igual montante do fundo de reserva existente desde antes de 31 de Dezembro de 1962 e no qual elas outorgantes têm direitos exactamente iguais; e os restantes 250 000\$00 com a entrada que para o aumento de capital cada um deles fez de 125 000\$00 dos saldos das suas contas de suprimentos na sociedade. E mais, seguidamente, pela mesma escritura, transformaram a dita sociedade em sociedade por quotas de responsabilidade limitada, estabelecendo que a mesma passa a regular-se pelas condições seguintes:

Artigo primeiro. — A sociedade adopta a firma Cadinha & Couto, Limitada, continua a ter a sua sede e estabelecimento na Rua Dezolito, número 739 da Vila de Espinho, e durará por tempo indeterminado.

Artigo segundo. — A sociedade continua a dedicar-se ao comércio grossista de mercadorias, cereais, farinhas, azites, gorduras e outros géneros alimentícios podendo explorar qualquer outro ramo legalmente consentido e que os sócios deliberarem. **Artigo terceiro.** — O capital social, integralmente realizado com os haveres da sociedade, é de 1 000 000\$00, e formado por duas quotas iguais, de quinhentos mil escudos, pertencentes um a cada um dos sócios. **Artigo quarto.** A gerência, dispensada de caução, pertence a ambos os sócios, que indistintamente poderão usar a firma social, vinculando a sociedade. **Parágrafo único.** — Fica expressamente vedado aos gerentes o uso da firma em quaisquer actos de favor, estranhos aos negócios sociais. **Artigo quinto.** — Os lucros sociais, depois de deduzidas as percentagens destinadas ao fundo de reserva legal e a quaisquer outros que os sócios estabeleçam, serão divididos pelos sócios em partes iguais. Na mesma proporção serão suportados os prejuízos até ao montante das quotas. **Artigo sexto.** Anualmente será dado balanço, que deve ser apreciado até ao fim de Março do ano seguinte ao do exercício. **Artigo sétimo.** — Entre os sócios é livre a divisão e cessão de quotas. A cessão de quotas a estranhos só pode fazer-se com o consentimento do sócio não cedente e se este não quiser preferir na cessão pelo maior preço oferecido. **Artigo oitavo.** — As assembleias gerais, quando a lei não estabeleça imperativamente outras formalidades, serão convocadas por carta endereçada aos sócios com 5 dias de antecedência pelo menos. **Artigo nono.** — A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuando com o sobrevivente ou capaz e com o representante legal do interdição ou um representante escolhido pelos sucessores do falecido. **Artigo décimo.** — Em caso de dissolução da sociedade, todos os só-

Em Luanda está em construção o edifício mais alto em território português

Do nosso prezado colega, trisemanário, «O Lobito» que se publica na progressiva cidade de que tem o nome, e do seu n.º de 12 de Agosto último, transcrevemos, com a devida vénia, a seguinte local que é mais um indício do notável progresso por que está passando aquela nossa vasta e rica província ultramarina:

O mais alto edifício em território português

Entre as várias cerimónias a que esteve presente o Chefe do Estado, na capital, conta-se a visita ao edifício, em construção muito adiantada, — toda a estrutura de betão — do Banco Comercial de Angola, em Luanda e que mereceu de Sua Ex.ª os devidos encómios.

O sr. Cupertino de Miranda, na qualidade de presidente do Conselho de Administração daquele Banco fez as honras da casa e proferiu um elucidativo discurso pondo em relevo o significado de tão importante quanto arrojada edificação, que simboliza a grandeza do amor e apego de todos os portugueses por esta terra de trabalho e de abnegação à Pátria.

Na gravura: o sr. Presidente da República acompanhado do sr. Cupertino de Miranda, vendo-se ao lado a maquete do imponente imóvel, que honra a engenharia e os empreiteiros portugueses.

Ao que parece, os serviços do Banco Comercial utilizarão todo o primeiro piso do grande edifício até ao quarto, admitindo-se a venda dos restantes pisos (até ao 25.º) em regime de «propriedade horizontal».

O sr. Cupertino de Miranda no seu discurso, referindo-se à paralisação das obras, disse:

«Pode considerar-se lenta a sua construção se relacionarmos o seu ritmo com a ansia que nos possui de andar depressa. Os técnicos alegam que são complexos os problemas que um edifício desta grandeza levanta e que os estudos que se impuseram, em trabalho exaustivo, são os responsáveis pela cadência branda da construção.

«Cremos também que a distante situação do gabinete técnico que impulsiona os trabalhos terá alguma culpa.

«Admitimos contudo que tendo sido recebidos agora os detalhes finais e consequentemente adjudicadas as últimas empreitadas, a conclusão terá lugar sem delongas, em breve prazo, que é imperativa necessidade dos Serviços do Banco, que dispõe presentemente de um espaço altivamente exiguo».

Câmara Municipal de Espinho
EDITAL N.º 44/64

Dr. António Pereira Pinto presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que esta Câmara, em sua reunião ordinária de ontem, delibou proceder à arrematação de vários materiais de sucata de ferro inutilizados existentes na Abegoaria Municipal e de 5 toros de plátano.

As propostas terão de ser entregues até ao dia 30 do corrente, na Secretaria da Câmara Municipal, em envelope fechado e lacrado e a adjudicação obedecerá às condições que se encontram patentes na mesma Secretaria a quem as deseja consultar.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho e Paços do Concelho, 8 de Outubro de 1964.

O Presidente da Câmara,
Dr. António Pereira Pinto

Os actos serão liquidatários. A liquidação fixar-se-á por licitação do estabelecimento em globo, se os sócios não acordarem em outra modalidade. **Artigo décimo primeiro.** — Em tudo o mais regulará a lei em vigor.

Está conforme o original.
Espinho e cartório notarial, 5 de Outubro de 1964.

O ajudante do cartório,
José dos Santos Sil

CINE-TEATRO
do Grande Casino de Espinho
Programa de 11 a 18 de Outubro
Sessões às 15,30 e 21,30 horas

Hoje, Domingo, 11 — Tamahine — m/17 anos. A's 18 horas, Matinée Infantil — m/6 anos.

Segunda-feira, 12 — Bala sem Destino — m/17 anos. No Palco: Variedades.

Quarta-feira, 14 — Barreira do Medo — m/17 anos.

Sexta-feira, 16 — O Emprego — m/17 anos. No Palco: Variedades.

Sábado, 17 — Filme a anunciar oportunamente.

Domingo, 18 — O Livro de S. Michele — m/17 anos. A's 18 horas, Matinée Infantil — m/6 anos.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo do notário lic. José Ferreira Paixão

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 4 de Setembro de 1964 lavrada de folhas 81 a 82 verso do livro de notas para escrituras diversas B número 8, RICARDO DE PINHO NASCIMENTO, solteiro, sócio gerente da firma João da Cruz Moreira, Limitada, residente na cidade de Aveiro, e ANTONIO DE JESUS ROMÃOZINHO, casado, trabalhador mecânico, residente no Bairro da Patela, no lugar da Presa, freguesia de Vera Cruz, concelho de Aveiro, como únicos sócios da sociedade comercial por quotas «PINHO & ROMÃOZINHO, LIMITADA», constituída entre eles por escritura de 9 de Julho de 1964 lavrada de folhas 36 a 39 verso do livro de notas para escrituras diversas A Número Oito, deste cartório, aditaram ao artigo terceiro do respectivo pacto social, constante da citada escritura da sua constituição, o parágrafo seguinte:

Parágrafo único. — Para o exercício da indústria do fabrico de moldes para a indústria de plásticos, o sócio Ricardo de Pinho Nascimento cede à sociedade a título gracioso os direitos industriais que lhe foram conferidos na autorização concedida pela Direcção-Geral dos Serviços Industriais por despacho de 5 de Maio de 1964

Está conforme o original.
Espinho e cartório notarial, catorze de Setembro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O ajudante do cartório
José dos Santos Sil

1.º andar

Aluga-se com quatro quartos, duas salas, varanda, quarto de banho e cozinha com água quente e bem arrejada na Rua 18 e 9.
Falar na mesma.

Quase 24 mil contos entregues pelo C. F. B. de uma só vez à Fazenda Nacional

A Companhia do Caminho de Ferro de Binguela pagou em 7 de Julho findo, na Recebedoria de Fazenda do Lobito, a elevada quantia de 23 746 240\$60.

Da tal montante, 6 600 contos representam o dividendo atribuído às 300 000 acções que o Estado possui naquela empresa. E os outros 17 146 240\$60 correspondem às percentagens que, nos termos do contrato de concessão, couberam ao Estado nos lucros do exercício de 1963.

Supomos que raras vezes os cofres públicos de Angola terão recebido num só dia e da mesma entidade, uma tão vultosa entrega.

Pelo que ao Lobito respeita, cremos que o facto seja de assinalar, não só por inédito, como representativo do seu alto valor fiscal.

(Do nosso prezado colega «O Lobito», da provincia de Angola)

Obra de Caridade

Subscrição a favor de um chefe de família gravemente doente e sem recursos para se tratar

Um chefe de família desta Vila, a quem se declarou inesperadamente, uma doença grave, que exige medicamentos caros para debelar o mal, necessita do auxílio urgente de pessoas caridosas. Para esse fim abrimos nestas colunas uma subscrição, esperando que ela seja mais uma demonstração do sentimento caritativo dos nossos prezados assinantes e da gente de Espinho em geral.

- «Defesa de Espinho» . . . 200\$00
- António dos Anjos . . . 200\$00
- Uma Espinhense . . . 100\$00
- Um empregado do Casino . . . 50\$00
- Anónimo (pela saúde do s/ filho) . . . 20\$00
- Outro anónimo . . . 20\$00
- Tobias Pinto Amaral . . . 30\$00
- Três ausentes em Sintra . . . 200\$00
- Mais um anónimo . . . 50\$00
- José Soares da Costa Pinho (Mar de Prendas) . . . 100\$00
- D. Amélia Pontífice Trindade . . . 50\$00
- Augusto Teixeira . . . 20\$00
- Beleza dos Santos . . . 50\$00
- D. Fausta Valente Soares Pinto, de memória de seu saudoso Pai, sr. José Monteiro Valente . . . 50\$00
- Uma senhora espinhense . . . 40\$00
- Do nosso prezado assinante em Matosinhos, sr. Domingos da Rocha Mano, em sufrágio de suas mãe e sogra . . . 50\$00

(continua)

Terreno Vende-se

ao cimo da Rua 23 — lugar de futuro Informa-se na Redacção deste Jornal.

Vendem-se

Casas velhas, área 20x20, com 2 frentes, no ângulo das Ruas 16 e 31, próximo à Igreja Matriz.
Falar no Café Gil—Espinho

Solvamento de uma criança que caiu a um poço

No dia 6 de corrente, cerca das 16 horas na propriedade da sr.ª D. Maria Guiné Moreira, em Guetim, caiu a um poço um menino de 3 anos e meio, de nome José Alves de Oliveira Ferreira, filho de António Alves Ferreira e de Laurinda Alves do Couto.

Dado o alarme avançou para o local o pronto socorro dos Bombeiros Vol. de Espinho, devidamente guarnecido e sob o comando do chefe, sr. Marques da Costa. Entretanto, desceira ao poço, que tem cerca de 14 metros de profundidade, o civil de nome Joaquim Lourenço, preso a uma corda, o qual conseguiu retirar a criança, que apresentava sinais de enregelamento e algidez, pelo que foi imediatamente recolhida ao referido pronto-socorro, a fim de ser transportada ao Hospital.

Durante o trajeto, como a respiração da criança era difícil o pessoal do piquete, sob a orientação do chefe, administrou-lhe a respiração artificial, depois da qual a criança reagiu e depois de vomitar, desatou num choro contínuo, pelo que chegou ao Hospital e a salva embora ainda enregelada, tendo sido examinada pelo médico de serviço, sr. dr. Ramos Pereira e depois de convenientemente tratada, seguiu para a sua casa.

São dignos de louvores tanto o gesto do sr. Joaquim Lourenço, retirando o menino sinistrado do poço, como os bombeiros que o restituíram à vida.

No local também compareceu o pronto socorro dos Bombeiros V. Espinhenses, cujos serviços não chegaram a ser utilizados, por desnecessários.

Pechincha

Vende-se bicicleta de senhora, em estado de nova
Informa: José de Sousa Júnior
Rua 30 n.º 983

Precisa-se

Guarda-Livros competente para escrita selada e empregado de armazem com prática de malhas e miudezas
— Isentos do serviço militar —
CASA ROLA — ESPINHO

Chegaram as
Alheiras Ceriz
de Mirandela

Distribuir exclusivo:
Mercoaria Santos
Albino Oliveira dos Santos
Espinho

Guarda Livros

Competente, inscrito na D. G. C. I., oferece-se para trabalho efectivo ou em regime livre.
Rua 6-462—Espinho

Ajudante de Guarda-Livros

PRECISA-SE para 3 a 4 horas diárias, da parte de tarde ao princípio da noite, horário a combinar. Carta à Redacção ao n.º 127, indicando habilitações morada e casas onde tenha trabalhado.

GRAND CASINO DE ESPINHO

HOJE, 11 DE OUTUBRO

NO RESTAURANTE

Continuação do Grandioso Exito do Ballet de Luiza Coral y Paco de Ronda num maravilhoso desfile de quadros de encanto e graça Espanhola

No programa: A consagrada artista portuguesa da rádio e TV Maria Candal o conjunto de **Armando Catorze** e o aplandido conjunto Espanhol de **Mário Brasil** em modernos ritmos de dança m/ 21 anos

Das 20 às 22 horas: JANTARES-CONCERTO
Magnífico serviço — Esc. 50\$00 — Ambiente distinto

Snack-Bar — Ceias e refeições ligeiras

NO CINE-TEATRO:
às 15,30 e 21,30 horas

TAMAHINE
Uma deliciosa comédia romântica — m/ 17 anos
A's 18 horas — Matinée Infantil — M/ 6 anos

A Sala de Jogo abre às 16 horas

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Taça de Portugal

Realizou-se no passado domingo, a 2.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, a qual forneceu os seguintes resultados, referentes às turmas do nosso distrito:

Sporting 8 Espinho 0 e Sanjoanense 3 Farense 0.

A Sanjoanense ainda se mantém em prova.

Sporting 8 Espinho 0

Jogo no Estádio de Alvalade, em Lisboa.

Árbitro: Isácle Terese (Setúbal).
SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Saturnino; Mendes A. Baptista e José Carlos; Serra, Oivaldo, Figueiredo, F. Pinto e Morais Alves.

ESPINHO — Arsaldo; Resende e Mas sus; Ribeiro, Alcobia e Silva; Amorim, Joaquim, Moura, Alvarez e Luciano.
Ao intervalo: 3-0 Marcadores: Figueiredo (aos 11, 24 e 33 ms.) Serra (aos 41 e 77) e Osvaldo (aos 54 e 88 ms.).

Como era de esperar, o Espinho foi perder a Lisboa, ficando assim eliminado da Taça de Portugal. Depois de um razoável começo na referida prova, onde patenteou um nível de futebol nada mau, para um princípio de época.

Nos jogos que efectuou frente ao Lamas, a equipa espinhense, apesar de, algumas arestas a precisar de serem alminadas, já deu uma ideia daquilo que pode vir a fazer no Nacional da II Divisão.

A vinda de Alvarez trouxe ao cixo de ataque outro movimento, no entanto, julgamos que o sector dianteiro continua a fazer pouco uso do remate, com excepção de Joaquim que mostra mais engodo pela baliza, do que na época passada. Na linha média, Silva cada vez melhor, enquanto Ribeiro se mostra menos certo. Cá atrás Resende ainda acusa falta de preparação física, principalmente no que diz respeito à corrida.

Não devemos esquecer que o Espinho, praticamente, só começou a jogar futebol quando começou a «Taça», antes limitou-se a uns treinos caseiros e um jogo particular de baixo de imenso calor. É natural que a equipa só venha a conseguir melhor ritmo lá para a terceira ou

quarta jornada do campeonato que hoje tem o seu início.

Não devemos esquecer também o bom comportamento da massa associativa e simpatizantes que nos parece disposta a dar mais apoio aos nossos jogadores, do que no último campeonato. Agora, que a sorte não desampare a turma vareira a compreensão de todos e o melhor esforço que os atletas espinhenses possam dar, para que no final da época todos sejam dignos dos 50 anos de vida do clube, em prol do bom nome de Espinho.

C. DUARTE

Campeonato Nacional de II Divisão (Zona Norte)

JOGOS PARA HOJE:

Marinhense-Sp. de Espinho; Boavista-Famalicó; Oliveirense-Lamas; Felrense-Sanjoanense; Covilhã Leça; Beira Mar-Vila Real e Salgueiros-Peniche.

Campeonato Distrital de I Divisão de Aveiro

Resultados da 2.ª jornada:

Alba 0 Lusitânia 1; Paços Brandão 1 Esmoriz 0; Cesarense 0 Ovarense 1; Anadia 1 Agueda 3; Valecambrense 3 Estarreja 2; S. João de Ver 2 Arrifanense 1 e Bustelo 1 Cucujães 0.

Classificação: — 1 os Agueda, Lusitânia e Valecambrense, 6 pontos; 4 os Ovarense, Paços Brandão e S. João de Ver. 5; 7.º Bustelo 4; 8.º Anadia, Cucujães, Estarreja e Alba, 3; 12.º Esmoriz, Cesarense e Arrifanense, 2.

Jogos para hoje: — Alba-P. Brandão; Esmoriz-Cesarense; Ovarense Anadia; Agueda-Valecambrense; Estarreja-S. João de Ver; Arrifanense-Bustelo e Lusitânia-Cucujães.

Campeonato Distrital Juniores

Resultados: Série A — Vista Alegre 1 Anadia 3; Alba 1 Agueda 5; Espinho 5 Mealhada 0; Estarreja 0 Beira Mar 1; Sanjoanense (B) 2 Ovarense 2

Vende-se Terreno

Na Estrada do Golfe, próximo ao Matadouro Municipal, com cerca de 15.000 metros, em talhões ou na sua totalidade.

Trata-se na Rua 62, n.º 244.

Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.º 43/64

Dr. António Pereira Pinto, presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que esta Câmara, em sua reunião ordinária de ontem, deliberou proceder à arrematação da camioneta «Austin» e viatura automóvel ligeira «Mercury», tipo canadiana, por as considerar dispensáveis ao serviço municipal.

As propostas terão de ser entregues até ao dia 30 do corrente, na Secretaria da Câmara Municipal, em envelope fechado e lacrado e a adjudicação obedecerá às condições que se encontram patentes na mesma Secretaria a quem as deseje consultar.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho e Paços do Concelho, 8 de Outubro de 1964.

O Presidente da Câmara,
Dr. António Pereira Pinto

Achados na via pública

Na Polícia S. P. encontram-se os seguintes achados à disposição de quem provar pertencer-lhes:

- Um porta-moedas com dinheiro;
- Um casaco de malha, de criança;
- Um lenço de seda, de senhora;
- Uma mantilha de senhora;
- Um brinco em ouro;
- Um sapato de criança;
- Um fecho com duas chaves;
- Um pano bordado com flores;
- Um cesto de verga com 4 galinhas;
- Um porta-moedas com dinheiro;
- Uma importância em dinheiro.

J. J. QUINTA

Rua 20-500-1.º

Telefone 92 09 03

ESPINHO



Porto COCKBURNS Brandy
Agente no Distrito de Aveiro

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Wisk - Licores - Gin - Vodka - Champanhe

Escolas Primárias do nosso concelho

Encontram-se vagos os seguintes lugares das Escolas Primárias do nosso concelho:

SEXO MASCULINO

- F. 5.º lugar da Escola n.º 1, de Anta;
- F. 6.º lugar da Escola n.º 2, de Espinho (sede);
- F. 7.º lugar da Escola n.º 2, de Espinho (sede);
- T. 2.º lugar da Escola n.º 2, de Aldeia Nova-Guetim;
- T. 4.º lugar da Escola da Marinha-Silvalde.

SEXO FEMININO

- F. 2.º lugar da Escola da Quinta-Anta;
- T. 4.º lugar da Escola da Marinha-Silvalde;

MIXTAS

- F. Escola de Silvalde - Silvalde.

DR.ª CÂNDIDA TENDER
MÉDICA

R. Boavista, 698
Telefone 25 451
PORTO

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

GASA DE CRÉDITO POPULAR

No dia 17 de Novembro p.o futuro, pelas 14 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Espinho ao leilão de penhores, nomeadamente dos existentes na Agência, cujos contratos tenham um atrazo superior a três meses no pagamento de juros.

Vende-se Casa VILA CARDOSO

Na Rua 21 n.º 840 c/ jardim e quintal
Falar no Café Gil — Espinho

Cadinha & Couto

mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Tencinco e Gordura

Telefone 920505
Rua 9-435 a 447 - ESPINHO

A Cristalencia

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País

Vidros Ferreira

Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colada, Meiduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro

Grande desconto para Revenda

Fernando de Sousa Ferreira
Rua 18 n.º 675 ESPINHO
Telefone, 920480

Padaria e Confeitaria «Modelar»

a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos

MATOS & IRMÃO

Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho

Emerada fabricaçõ de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial desta casa. Secção de pasteleria e confeitaria

Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso

V.º de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILMO
Especialidade em fabrico de Pão Integral

Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

HORVA

FÁBRICA DE MOBÍLIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS

Vimes, juncos, mistos e palmito

Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

Fábrica HÉRCULES

Afonso Henriques, Sucrs.

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 920144 - ESPINHO

Defesa de Espinho

Tabela de Preços das Assinaturas anuais:

- Portugal Continental e ilhas adjacentes 5000
- Províncias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima) 8000
- França, Canadá, República do Congo (via marítima) 11000
- Venezuela e U. S. A (via marítima) 12000
- Províncias Ultramarinas (v. aérea) 22000
- Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea) 28000

Número avulso 1\$20

CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá

Serviço de Café, Chocolate e Cacao

Manuel Augusto de Castro

Rua 19 n.º 198 - Telefone 920485

ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

DA PONTE DE ANTA

Francisco B. de Castro & Filhos, L.da

Bonitos, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e estroaria

Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO. L.DA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Canhões, Pontas, Culos, Espelhos, Galgadeiras, Cartões para passos, Bolos, Rostas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.



Porto — Gaia — Espinho

Vinhos de Paste, verdes e maduros

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros.

A' venda nos bons estabelecimentos

Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre, feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recuperável

Vinho Puro... Alimento Puro...

Fogões a gás VITÓRIA E PROGRESSO

Duas marcas que se impõem
Fabrico com garantia e assistência técnica da

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª

ESPINHO

A' venda nos bons estabelecimentos, e na

Agencia Cidia-Rua 23-252

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA